

ASAS DO JOEL

Walcyr Carrasco



Resenha

Joel era um menino estranho. Já bem crescido, porém lento, com grandes dificuldades de compreensão e reações emocionais fortes, muitas vezes, descontroladas. Não importava o que dissessem seus pais, Pedrinho não queria, de jeito nenhum, ser amigo dele. Até o momento em que ele se dá conta de que Joel é o companheiro mais adequado para realizar seu maior sonho: voar alto, como um pássaro, como Ícaro – contudo, com asas maiores e mais seguras do que as dele, feitas com cola boa, não com cera, tão fácil de derreter. Assim, Joel e Pedrinho, às ocultas, começam a recolher uma infinidade de penas de galinha para preparar as asas. Nesse meio-tempo, cresce também a amizade entre o garoto e Antônio Carlos, irmão de Joel. Quando chega o tão esperado momento de alçar voo, Pedrinho pede a Joel que o auxilie a tomar impulso e, em segundos, lança-se aos ares, mas, prontamente, espatifa-se estrondosamente no chão. Nervoso, Pedrinho culpa Joel pelo fracasso e os dois brigam. Mas o primeiro se sente imediatamente culpado ao saber do desaparecimento do companheiro. Joel é encontrado de asas às costas, e ninguém consegue impedi-lo de tentar alçar voo sozinho, e ele acaba levando um tombo ainda maior que o do amigo – felizmente, nada grave. Meses depois, a família de Joel muda-se da cidade, porém os dois mantêm contato, unidos por uma cumplicidade que se prolongaria vida afora.

Em *Asas do Joel*, Walcyr Carrasco apresenta aos jovens leitores o tema delicado da deficiência intelectual, com toda a carga de preconceito e discriminação que gira em torno dessa questão. A



Coordenação:
Maria José Nóbrega

tentativa insistente do protagonista em sua busca por realizar o sonho de voar acaba por ser uma metáfora para a maneira como todos nós, deficientes ou não, precisamos, em muitos momentos de nossas vidas, deparar-nos com nossos limites – que por vezes podem ser ultrapassados, por vezes não. A narrativa em primeira pessoa permite-nos acompanhar de perto todos os pequenos dilemas vividos pelo personagem-narrador. O mito grego de Ícaro permanece como pano de fundo de toda a obra.



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Ícaro, o filho de Dédalo, o herói alado da mitologia grega. Meu filho conhece muito bem essa história. No último ano, ele e sua turma na escola estudaram mitologia grega. Eu também conheço (talvez eu saiba reproduzir palavra por palavra o encontro de Pedrinho, Emília, Visconde de Sabugosa e Hércules com o personagem voador em *Os Doze Trabalhos de Hércules*, de Monteiro Lobato). Algumas noites, canto para as crianças dormirem uma canção dos *Paralamas do Sucesso* que também cita a personagem. De cara, portanto, *Asas de Joel* nos conquistou.

Esse é o segundo livro de Walcyr Carrasco que lemos aqui em casa. Curiosamente, o primeiro (*A menina que queria ser anjo*) também trata, de forma um tanto diferente, do desejo de voar. Minha filha é apaixonada pela ideia de voar. Repete isso muitas vezes.

Nossa primeira ligação com a narrativa de Pedrinho, portanto, deu-se pelo desejo – profundamente arraigado no espírito humano – de simplesmente abrir asas e voar, ganhar os céus.

Mas a complexa narrativa não nos permitiu (ainda bem!) permanecer nessa visão um tanto

superficial da obra. A verdadeira história de “Asas de Joel” dá-se aos poucos. Vai emergindo em meio às identificações que as crianças estabelecem com Pedrinho, com Antônio Carlos, com Joel e até mesmo com Haroldo ou com os adultos da história.

A narração em primeira pessoa nos guia do excitante desejo de voar ao valor das relações humanas profundas e delicadamente construídas. Por meio de uma série de intrincadas passagens, de uma trama sedutora e com um ritmo muito astuto, o livro se desdobra diante das crianças, passando por diversos temas (os sonhos, a amizade, o preconceito, a confiança) com muita fluidez. As crianças acompanham esse passeio sem dificuldades, aderindo às personagens de maneira muito emotiva, inclusive.

Lemos aqui em alguns dias, aproveitando os capítulos que organizam o livro. Isso nos ajudou também a conversar sobre a história enquanto ela ia sendo contada, sem interrompermos propriamente a leitura. Também criou momentos de expectativa das crianças como “será que o Antônio Carlos vai contar tudo para a mãe dele?” ou “amanhã ele vai voar, pai, certeza que amanhã ele vai voar...”.

Por fim, conversamos muito sobre o que é ser especial (desde o uso corriqueiro do termo até o entendimento das limitações de aprendizado, coordenação e funções nervosas que algum tipo

de deficiência pode produzir). As *Asas de Joel* nos impulsionaram a ver quanta gente diferente existe no mundo e como todos temos o direito de simplesmente abrir asas e voar.

Um pouco sobre o autor

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo em que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira. É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Meu encontro com Papai Noel.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quando meu irmãozinho nasceu.* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *O cachorro do menino*, de César Obeid. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Maria Noite, Maria Dia*, de Elisabeth Maggio. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Uma cor só minha*, de Ricardo Chaves Prado. São Paulo: Moderna.
- ✦ *FLICTS*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *Na minha escola todo mundo é igual*, de Rossana Ramos. São Paulo: Cortez.

